

Partidos reativam luta pelas diretas

JUN 1988 JORNAL DE BRASÍLIA

O lobby dos presidentes de partidos no DF atuou firme, ontem, para desvincular a aprovação do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney da realização de eleições no Distrito Federal este ano. Instalados no corredor que liga o Congresso ao Anexo II, os presidentes distribuíram adesivos, panfletos e fixaram um painel com o apoio de constituintes à emenda que até às 16h30, tinha 175 nomes inscritos.

Um dos articuladores mais ativos na cata de votos dos constituintes foi o presidente do PCB, Carlos Alberto Torres. Seu argumento usado no convencimento dos parlamentares era o de que a eleição no DF é uma questão local que conta com o apoio da população, devendo ser posta acima dos interesses "fisiológicos do Presidente" que, extraoficialmente, se posiciona contra o pleito no DF este ano.

Segundo o líder partidário, o pleito no DF só interessa à população de Brasília, que não pode ter seu desejo de realizar eleições este ano subordinado à vontade presidencial de continuar a indicar o governador do DF por mais dois anos. "Até porque", ressaltou Carlos Torres, "o presidente não é eleitor de Brasília".

Animado com o apoio dos 175 constituintes à sua tese, o dirigente

do PCB previa que até amanhã o painel indicará o apoio de 280 constituintes à eleição, número necessário no plenário para a aprovação da matéria. Seu otimismo na desvinculação entre o mandato do Presidente e o pleito no DF era tanto que previa, ontem, que a matéria passará no plenário da Constituinte com os votos favoráveis de cerca de 300 parlamentares.

Quorum

Segundo o presidente do PDS, Carlos Zakarewisk no entanto, a aprovação da matéria dependerá do quorum no plenário. Na sua avaliação, quanto maior o número de parlamentares em plenário maiores as chances de aprovação das diretas já. Sua expectativa é de que depois da votação do mandato do presidente José Sarney, o plenário se esvazie e a votação do pleito no DF ocorra com 330 a 334 parlamentares no plenário, o que deverá mesmo assim dar um placar favorável à Brasília com margem pequena de votos.

O deputado Francisco Carneiro (PMDB/DF) entretanto, discorda da previsão do presidente do PDS. Na sua opinião, a emenda que prevê eleições diretas em Brasília só passará com um quorum médio (340), caindo as chances de aprovação da matéria com o plenário cheio, ou no limite para realização da sessão (280).